

FORMAÇÃO DE PROFESSORES VIA PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: SABERES CONTINUAMENTE PRODUZIDOS

Cyntia de Souza Bastos Rezende; Mônica Vasconcellos de Oliveira Farias

Universidade Federal Fluminense PPGE – cyntiagaleao.faeterj@gmail.com; monicavasconcellos@id.uff.br

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo analisar narrativas de licenciandos acerca das contribuições do Programa de Educação Tutorial/PET, na formação e na produção de saberes profissionais dos envolvidos. A literatura que aborda esta temática informa que, por um lado, não há unanimidade por parte dos estudiosos acerca das relações que se estabelecem no que diz respeito à aprendizagem docente e ao desenvolvimento profissional. Por outro lado, parece haver “consensos” pontuais que, na compreensão de Nóvoa (2009), giram em torno da necessidade de: 1) passar a formação de professores para o interior da atividade profissional; 2) gerar novas composições relativas à organização da profissão; 3) fortalecer a dimensão pessoal e a participação pública dos professores. Em acordo com o objetivo proposto entrevistaremos individualmente os licenciandos ligados ao referido Programa (PET), a partir da utilização de um roteiro semiestruturado elaborado previamente. Analisaremos, ainda, documentos, fichas de avaliação e demais registros produzidos pelo grupo PET em questão. Em consonância com as recomendações relativas ao desenvolvimento de pesquisas qualitativas (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002) este conjunto de dados será organizado, descrito, confrontado entre si e analisado em sintonia com o referencial teórico delimitado. As informações preliminares da pesquisa decorreram da análise das fichas de avaliação utilizadas pelo respectivo grupo durante o período de vinculação no programa, em sintonia com o referencial teórico. Acreditamos que esta pesquisa nos auxiliará a melhor compreender, rever e propor ações voltadas à formação docente, afinadas com as demandas do ambiente profissional.

Palavras-chave: Formação Inicial; Programas de Formação; Profissão Docente.

INTRODUÇÃO

A formação docente tem sido parte importante das críticas e das discussões em torno dos problemas educacionais e, em virtude disso, pesquisadores da área têm se debruçado sobre o assunto e produzido uma vasta literatura inspirada por abordagens diversas. A esse respeito, Nóvoa (2009, p. 15), acrescenta que “[...] nos

últimos 30 anos, a literatura pedagógica foi invadida por obras sobre a vida dos professores, as carreiras e os percursos profissionais, as biografias e autobiografias docentes ou o desenvolvimento pessoal de professores”.

Para discutir este assunto, faz-se necessário lembrar que, a análise dos problemas que envolvem a formação inicial não pode ser descolada dos desafios contemporâneos relacionados ao papel da escola na formação das novas gerações. Este, por sua vez, também tem sido colocado em xeque e gerado pressões aos elaboradores/gestores das políticas educacionais, bem como às instituições formadoras. Se, de um lado, os cursos de licenciatura apresentam insuficiências que precisam ser revistas e alteradas, de outro, seja por razões financeiras, estruturais ou ideológicas, a profissão docente não tem despertado interesse junto aos jovens que, no geral, não a enxergam como campo capaz de favorecer o atendimento às suas realizações pessoais/profissionais. Em outras palavras, “[...] já é conhecido que a mesma não tem exercido suficiente atração para os jovens concluintes do ensino médio, em especial para o trabalho com áreas disciplinares específicas [...]” (GATTI, 2015, p. 208).

Este desinteresse é preocupante considerando as dificuldades para se contratar professores em áreas específicas, necessitando assim, da formulação de questões a serem refletidas no sentido de rever e construir propostas que contemplem as especificidades da profissão em articulação com a formação (GANDIN, 2011).

Ser educador hoje, não se configura para a maior parte dos jovens, como uma opção para a vida profissional. O que se constata é que nem mesmo o magistério, habilitação a que se destina seu curso superior, para muitos alunos dos cursos de licenciatura, tem sido uma alternativa sedutora ou um projeto de vida profissional (DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 46).

Percebe-se que a mudança no mundo do trabalho, nas tecnologias e nos contextos político, econômico, cultural e social vêm passando por transformações que alteram as relações de trabalho em diversos campos profissionais, introduzindo uma nova compreensão de carreira e de desenvolvimento profissional (GATTI, 2009). Essa nova perspectiva está substituindo os empregos estáveis e remunerados por formas mais flexíveis de contratos que não garantem a estabilidade do emprego a longo prazo. Como afirma Gatti (2009):

Deve ser analisado o modo como os indivíduos percebem as carreiras e a si próprios no contexto do trabalho. Deve-se levar em conta que os contextos sociais em transformação interferem nas relações entre o indivíduo e o social e, desse modo, nas identidades sociais e profissionais (p. 9-10).

Estudos desenvolvidos por Tardif (2014) expressam que, “[...] Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho” (TARDIF, 2014, p. 21). Esta afirmação reforça a ideia de que os saberes profissionais dos professores são constituídos no decorrer de um processo que ocorre ao longo da trajetória de vida pessoal/profissional. Neste processo, os saberes docentes produzidos e mobilizados continuamente suscitam aprendizagens relacionadas ao ambiente de trabalho, cujo saberes, são temporais por serem construídos e dominados progressivamente durante um período de aprendizagem (TARDIF, 2014).

OBJETIVO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa investiga o campo dos estudos dos programas de formação inicial da Universidade Federal Fluminense, tendo como objetivo central, analisar narrativas de licenciandos acerca das contribuições do Programa de Educação Tutorial/PET para a formação e a produção de saberes ligados à profissão docente.

Para ampliar as discussões e favorecer as análises, toma-se como referência para a composição do quadro teórico, autores como Contreras (2002), Gatti (2009), Nóvoa (2009), Perrenoud (2001) e Tardif (2014), entre outros.

As informações adquiridas decorrem da análise das fichas de avaliação do ano de 2016 produzidas pelo respectivo grupo, como parte do material utilizado para registro do processo de desenvolvimento do trabalho.

Em consonância com as recomendações relativas ao desenvolvimento de pesquisas qualitativas (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2002) as informações adquiridas foram selecionadas, organizadas, descritas e analisadas em sintonia com o referencial teórico já indicado.

ENCAMINHAMENTO DA PESQUISA

Com intuits nem sempre semelhantes, políticas e programas voltados para a formação docente têm chegado às Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil acompanhados pelo discurso da melhoria da formação docente, como é o caso do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Implantado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação (FNDE)¹, este Programa tem sido acompanhado por pesquisadores de diferentes instituições e, apesar das críticas, tem apresentado resultados positivos a propósito das articulações que provoca entre formação e profissão, ocasionando nos licenciandos, a percepção de que contribui fortemente para a constituição de aprendizagens profissionais (VICENTE e VASCONCELLOS, 2014).

Além de incentivar as próprias escolas através da mobilização de seus professores, que assumem a função de coformadores dos licenciandos, contribui para a melhor articulação entre teoria e prática, “[...] elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2010, art. 3º, inciso VI).

Outra contribuição é o incentivo à formação docente em nível superior para a educação básica e para a valorização do magistério, tendo por metas: inserir os licenciandos no cotidiano das escolas das redes públicas de ensino, propiciando

[...] oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2010, art. 3º, inciso IV).

Parte desses estudos aponta, ainda, que o desenvolvimento das ações propostas por este Programa, muitas vezes, suscita a valorização dos próprios cursos, no interior das instituições que os acolhem (GATTI, 2015).

Se o PIBID tem recebido forte atenção por parte dos pesquisadores da área da Educação, o mesmo não podemos dizer em relação ao Programa de Educação Tutorial (PET). Este Programa foi criado em 1979 pelo Ministério da Educação e Cultura, com o intuito de qualificar e fortalecer o Ensino Superior no Brasil, por meio da composição de grupos formados por um(a) tutor(a) e até 18 estudantes que propõem e desenvolvem, anualmente, um plano de atividades que articula ações ligadas à pesquisa, ao ensino e à extensão. Dados de 2016, dão conta de que o PET abrange 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior, totalizando aproximadamente 15.000 alunos de diferentes áreas de formação profissional², tais como Medicina, Engenharia, Farmácia, Economia, Geografia, Odontologia, entre outras. Em nosso caso, o grupo PET Licenciaturas foi formado no segundo semestre de 2014 e atualmente conta com a atuação de uma tutora vinculada à Faculdade de Educação da

¹ <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

² Estas informações estão disponíveis na Carta aprovada pela Assembleia Geral do XVI SUDESTEPET, em março de 2016.

Universidade Federal Fluminense e 18 licenciandos dos cursos de História, Geografia, Letras, Pedagogia e Matemática que desenvolvem ações em escolas públicas do município de Niterói/RJ. Este grupo traz consigo o fato de ser o primeiro a funcionar na Faculdade de Educação da UFF (FEUFF) e de ser o único voltado para a formação docente. Todos os integrantes devem dedicar 20 horas semanais em atividades que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Tomando por base os esclarecimentos até aqui empreendidos e em sintonia com o objetivo apontado, selecionamos para o desenvolvimento deste trabalho as fichas de avaliação produzidas e respondidas pelos membros do grupo PET Licenciaturas/UFF, no ano de 2016. Estas fichas foram sugeridas, elaboradas e respondidas pelos próprios licenciandos que compõem o Grupo PET Licenciaturas, em decorrência da percepção coletiva dos próprios sujeitos de que as aprendizagens decorrentes da imersão neste Grupo extrapolam o campo profissional e atravessam o campo pessoal. Tal proposta foi acolhida pela tutora que propôs aos integrantes que produzissem e preenchessem este material. Vale esclarecer que, na época, o Grupo contava com a participação de 14 membros que disponibilizaram seus arquivos para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

De posse dos 14 arquivos elegemos apenas dois para análise, tendo em vista as limitações impostas pelas normas que regem a construção de um texto acadêmico deste tipo. Decidimos, então, analisar as respostas de Robson vinculado ao PET desde a origem (dezembro de 2014) e trabalhar com os registros de Andréa, que passou a compor o Grupo em maio de 2017. Robson, concluiu o Curso de Licenciatura em Letras (Português/Literatura) em 2017 e Andréa cursa atualmente, o quinto período do Curso de Licenciatura em História.

Ao agir desta maneira, entendemos que a pesquisa qualitativa

[...] possibilita aos pesquisadores de prontidão questionarem seus próprios pressupostos e interpretações subsequentes de acordo com os dados, juntamente com o modo como os resultados são recebidos e por quem são recebidos, favorecendo uma importante possibilidade de ação emancipatória do que a escolha da técnica empregada (BAUER e GASKELL, 2013, p. 35).

Além disso, acreditamos que a implementação de uma pesquisa desta natureza permite ecoar as vozes das pessoas diretamente envolvidas nos processos, ao invés de tratá-las como objetos.

Quanto às análises, após leitura do material elencamos uma das questões da ficha de

avaliação e analisamos as respostas registradas em aproximação com a literatura já indicada.

RESULTADOS: UM CAMINHO PERCORRIDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ao analisar as fichas de avaliação utilizadas pelo Grupo PET Licenciaturas ao final de 2017 observamos um total de oito questões respondidas por seus membros, dentre as quais selecionamos uma para a produção deste artigo por ser considerada alinhada ao objetivo de nossa pesquisa. As informações registradas nesta questão apontam a relevância de desenvolvermos uma pesquisa como esta, considerando a necessidade de compreendermos “[...] o modo como os indivíduos percebem as carreiras e a si próprios [em contextos reais de ensino]” (GATTI, 2009, p. 9-10).

Em consonância com este esclarecimento nos debruçamos sobre a análise das respostas dos sujeitos decorrentes da seguinte indagação: **Com base em tudo o que foi vivenciado pelo PET, ao longo do ano vigente (2017), o que você não sabia sobre a profissão docente e agora sabe?**

As respostas de Robson e Andréa indicam, em linhas gerais, certa variação em seus pontos de vista ao revelar que suas aprendizagens profissionais parecem ter menor relação com o tempo de experiência dedicado ao grupo PET e maior elo com a intensidade na participação das atividades realizadas; com as angústias geradas pela tentativa de cerceamento das práticas pedagógicas ou com a imprevisibilidade inerente ao magistério.

Para evidenciar este entendimento apresentamos trechos das respostas relativas a este questionamento:

Tomei uma consciência maior dos perigos de se tratar certas coisas em sala de aula, muito por causa da reação da inspetora que nos acompanhou na atividade da UFF. A censura tá aí, de uma forma que fazia tempo nossa classe [de professores] não via (PETIANO ROBSON, 2014).

Que é preciso pesquisar e estudar muito para planejar uma aula, mas que ela nunca estará fechada porque a realidade da sala de aula, os questionamentos dos alunos, o tempo curto podem levar os planejamentos para outros rumos. Ah, e que precisamos ser sensíveis para perceber como os assuntos precisam ser tratados em sala de aula (PETIANA ANDRÉA, 2017).

Tardif (2013) aponta em suas pesquisas que a constituição dos saberes profissionais dos professores não decorre da

[...] soma de saberes ou de competências que poderiam ser descritos e encerrados num livro ou num catálogo de competências. São saberes integrados às práticas diárias de ensino que são, em grande parte, sobre determinados por questões normativas ou até mesmo éticas e políticas (p. 568).

Estes saberes dos professores continuam se caracterizando por um desafio central, não somente para as pesquisas, mas também, e talvez principalmente, para a própria profissão docente.

Observa-se no caso de Robson, uma inquietação sobre o fato de que a sala de aula é marcada pelo controle externo, que gera comprometimento na liberdade de expressão e encaminhamento das suas práticas. Já Andréa, compreende que o espaço da sala de aula é marcado por questionamentos que precisam ser levados a sério e com sensibilidade do professor. Afirma, ainda, que o planejamento é necessário, porém, a preparação para situações inesperadas e domínio de conhecimentos, também, são relevantes.

Acrescentamos que os saberes dos professores, de fato, não se limitam ao domínio de conteúdos, ao conhecimento de técnicas específicas ou à compreensão dos referenciais teóricos estudados na universidade. Eles abrangem uma grande diversidade de elementos que derivam da trajetória pré-profissional, profissional e experiencial dos professores que são (re)significados e mobilizados em articulação com seu ambiente de trabalho (TARDIF, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das declarações dos envolvidos percebemos a indicação de situações desafiadoras suscitadas pelo cotidiano da escola que, ao serem enfrentadas, provocam a composição de saberes atrelados às especificidades impostas (TARDIF, 2014).

Compreende-se ainda que não basta ensinar saberes profissionais aos futuros professores para que se tornem profissionais. É importante aprender a refletir sobre a prática, adaptar-se às situações inéditas e aprender com a experiência tecendo relações e contrapontos com a literatura educacional. Estes mecanismos de integração entre experiência, reflexão e trabalho “[...] demanda uma compreensão dos acontecimentos e transformações na contemporaneidade que oferecem um caráter muito

especial ao sentido de qualificação e ou autonomia para os docentes” (CONTRERAS, 2002, p. 72).

Em outras palavras, compreende-se que uma formação fragmentada, encontrada nos currículos de boa parte das licenciaturas, não seria suficiente para que o futuro professor pudesse planejar e ministrar aulas, avaliar e orientar o processo de ensino dos seus alunos, lidando com as peculiaridades das crianças, dos jovens e adolescentes oriundos de contextos diversificados, motivações e comportamentos heterogêneos.

Compreender essa realidade e a própria instituição escolar é fundamental para a constituição e o desenvolvimento profissional do futuro docente (GATTI, 2015).

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 11ª ed., Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 jul. 2010.

CONTRERAS, José. Os valores do profissionalismo e a profissionalidade docente. In: **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. In: **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**. V.92, n.230, jan/abril, 2011.

GANDIN, L. A. *et. al.* Pesquisa em educação como processo dinâmico, aberto e imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 533-543, maio/ago. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade.

GATTI, Bernadete. Políticas de formação de professores. In: SCARELLI, Giovana (Org.). **Educação, Culturas, Políticas e Práticas Educacionais e suas relações com a Pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. **Atratividade da carreira docente**; Relatório de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Victor Civita, 2009.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In:

_____. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. Disponível em:
www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf

PERRENOUD, Philippe. Fecundas incertezas ou como formar professores antes de ter todas as respostas. In: PAQUAY, Léopold et al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade.** Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

_____, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VICENTE, M., VASCONCELLOS, M. **Perspectivas em Diálogo. Revista de Educação e Sociedade.**, Naviraí, v. 01, n. 01, p. 43-54, jan-jun.2014 Home-page:
<http://www.seer.ufms.br/index.php/persdia>